



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Ata da Décima Segunda Sessão Ordinária do quarto ano da Décima Sexta Legislatura da Câmara Municipal de Jaguariúna, realizada aos dezenove de maio de dois mil e vinte, às dezoito horas e trinta minutos, na Sala das Sessões “Vereador Reynaldo Chiavegato”, da Câmara Municipal, localizada no Edifício Municipal Dr. Sebastião Paes de Almeida, desta cidade. Presidente Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo. Vice-Presidente Sra. Cássia Murer Montagner. Secretários Srs. Afonso Lopes da Silva e Cristiano José Cecon. Primeiramente, foi feita a Leitura de Texto Bíblico, conforme Resolução n.º 80, de 21 de fevereiro de 1997, sendo que o Sr. Presidente convidou a Vereadora Inalda Lúcio de Barros Santana para proferir o seguinte texto: Carta de Pedro – Capítulo 1, versículos 3 a 8: “Com seu divino poder, Deus nos concedeu todas as condições necessárias para a vida e a piedade, através do conhecimento de Jesus que nos chamou por sua própria glória e virtude. Por meio delas é que nos deu os bens extraordinários e preciosos que tinham sido prometidos, e com esses vocês se tornassem participantes da natureza divina, depois de escaparem da corrupção que o egoísmo provoca neste mundo. Por isso, façam esforço para colocar mais virtude na fé, mais conhecimento na virtude, mais autodomínio no conhecimento, mais perseverança no autoconhecimento, mais piedade na perseverança, mais fraternidade na piedade e mais amor na fraternidade. De fato, se vocês tiverem essas virtudes em abundância, elas não permitirão que vocês se tornem inúteis ou infrutíferos no conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo.” Primeiramente, o Sr. Presidente solicitou a Casa a feitura de uns instantes de silêncio em homenagem ao passamento do Deputado Estadual Luiz Lauro, e do ex Governador do Estado de São Paulo, Sr. Laudo Natel, ocorridos em dezoito de maio de dois mil e vinte. Feitos os instantes de silêncio, o Sr. Presidente determinou a feitura da chamada, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Afonso Lopes da Silva, Alfredo Chiavegato Neto, Ângelo Roberto Torres, Cássia Murer Montagner, Cristiano José Cecon, David Hilário Neto, Inalda Lúcio de Barros Santana, José Muniz, Luiz Carlos de Campos, Rodrigo da Silva Blanco, Romilson Nascimento Silva, Tais Camellini Esteves e Walter Luís Tozzi de Camargo. Constatando número regimental, o Sr. Presidente, proferindo as seguintes palavras: "Sob a proteção de Deus iniciamos os nossos trabalhos", declarou aberta a Sessão, dando início ao Expediente: Primeiramente, foi colocada em votação a Ata da Sessão Ordinária anterior, a qual foi aprovada por unanimidade de votos pelo Plenário e assinada pela Mesa. A seguir, o Sr. Presidente determinou a leitura da Matéria Constante do Expediente: pela ordem, pediu a palavra o Sr. Ângelo Roberto Torres que,



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

baseado no Art. 213, III do Regimento Interno, apresentou requerimento verbal solicitando que fosse dispensada a leitura da matéria oriunda do Executivo Municipal, do Projeto, dos Requerimentos, das Indicações e das Moções dos Srs. Vereadores, bem como das correspondências de diversos, lendo-se apenas as ementas como constavam na pauta; em discussão e votação, foi o requerimento aprovado por unanimidade de votos; a seguir, foram lidas as ementas dos seguintes ofícios do Senhor Prefeito: 1. Ofício DER nº 0047/2020 solicitando a retirada do Projeto de Lei Complementar nº 002/2020 do Executivo Municipal, que altera, conforme especifica, a Lei Complementar Municipal nº 209/2012, que dispõe sobre o regime jurídico único estatutário, regime próprio de previdência social e plano de cargos, carreiras e vencimentos dos servidores públicos integrantes do quadro funcional da Administração Pública Direta, Autárquica e Fundacional do Município de Jaguariúna, e dá outras providências; 2. Ofício SEGOV nº 00230/2020 solicita prorrogação de prazo, por mais 30 (trinta) dias úteis, para levantamento e encaminhamento das informações alusivas ao Requerimento nº 044/2020, do Sr. David Hilário Neto, solicitando encaminhar a Casa cópia das contratações, aquisições e contratos administrativos firmados em virtude do Decreto Municipal nº 4.152/2020, no qual dispensa a realização de licitação por conta da situação de emergência; 3. Ofício SEGOV nº 00231/2020 solicita prorrogação de prazo, por mais 30 (trinta) dias úteis, para levantamento e encaminhamento das informações alusivas ao Requerimento nº 046/2020 do Sr. David Hilário Neto, solicitando encaminhar a Casa relação referente aos investimentos, até o momento, na Pandemia do Covid-19 (Objetivos e/ou finalidades; nomes das empresas; valores gastos); 4. Ofício SEGOV nº 00234/2020 dando resposta ao Requerimento nº 048/2020, do Sr. Afonso Lopes da Silva solicitando informações de como está sendo feito o atendimento à população, nesse atual momento em que estamos vivendo, pela Secretaria de Assistência Social; 5. Ofício SEGOV nº 00235/2020 acusando o recebimento do Requerimento nº 049/2020 do Sr. Ângelo Roberto Torres solicitando à Renovias Concessionária S/A isenção de cobrança de pedágio de caminhões e carretas, nesse período de pandemia (com cópia ao Executivo Municipal); 6. Ofício SEGOV nº 00236/2020 acusando o recebimento do Requerimento nº 050/2020 do Sr. Afonso Lopes da Silva solicitando informações sobre resposta à Indicação nº 220/2019, de sua autoria, sobre a mudança na entrada do bairro Reserva da Barra; 7. Ofício SEGOV nº 00237/2020 acusando o recebimento das Indicações nºs 058/2020 do Sr. Afonso Lopes da Silva e 057/2020 do Sr. Ângelo Roberto



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Torres; 8. Ofício SEGOV nº 00240/2020 dando resposta ao Requerimento nº 047/2020 do Sr. Afonso Lopes da Silva solicitando à Expresso Metrópolis Transportes e Viagens Ltda. informações de como está sendo feita a limpeza e higienização dos ônibus nessa época de Coronavírus e em que período essas limpezas são feitas (com cópia para o Executivo Municipal); 9. Ofício SEGOV nº 00244/2020 dando resposta ao Requerimento nº 049/2020 do Sr. Ângelo Roberto Torres solicitando à Renovias Concessionária S/A isenção de cobrança de pedágio de caminhões e carretas, nesse período de pandemia (com cópia ao Executivo Municipal); 10. Ofício SEGOV nº 00245/2020 dando resposta ao Requerimento nº 050/2020 do Sr. Afonso Lopes da Silva solicitando informações sobre resposta à Indicação nº 220/2019, de sua autoria, sobre a mudança na entrada do bairro Reserva da Barra. A seguir, foram lidas as ementas das seguintes proposições dos Senhores Vereadores: Projeto do Sr. Alfredo Chiavegato Neto que institui o mês “Maio Laranja” dedicado ao combate e conscientização contra o abuso e a exploração sexual de crianças e adolescente, depois de lido, foi o mesmo encaminhado para as Comissões Permanentes, para parecer; Requerimentos: 1. Do Sr. David Hilário Neto solicitando à ASAMAS – Associação Santa Maria de Saúde, informações sobre qual o motivo da demissão por justa causa da enfermeira Eliana Maria Seraphim de Oliveira (com cópia ao Executivo Municipal); 2. Do Sr. David Hilário Neto solicitando à ASAMAS – Associação Santa Maria de Saúde, informações sobre qual o motivo de não ter sido feito o repasse do bônus de 40% a mais no salário dos funcionários do Hospital, sendo que o risco é iminente a todos que trabalham na entidade (com cópia ao Executivo Municipal). Indicações: 1. Da Sra. Inalda Lúcio de Barros Santana – Inalda Cabeleireira, solicitando ao Executivo Municipal construção de uma lombada na Praça Lídia Pompeu Paizam, próximo ao início da Rua Lourdes Frazatto, no Bairro Arco Íris; 2. Do Sr. Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres solicitando ao Executivo Municipal sinalização de solo nas Ruas Cordeirópolis e Itapira, no Bairro Roseira de Cima, que dá acesso ao Condomínio Águas do Jaguar; 3. Do Sr. Afonso Lopes da Silva – Silva, solicitando ao Executivo Municipal avaliação para construção de um Parquinho na área verde do Bairro Zambom; Moções: 1. Do Sr. Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres de Pesar pelo passamento da Sra. Marcia Regina Zanelatto Dal Bó ocorrido em 13 de maio corrente, aos 55 anos de idade. 2. Do Sr. Alfredo Chiavegato Neto de congratulações e louvor aos Deputados Edmir Chedid, Campos Machado, Cauê Macris e Jorge Caruso pelos trabalhos realizados na intenção de classificar



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Jaguariúna como Município de Interesse Turístico – MIT; 3. Da Sra. Cássia Murer Montagner de congratulações e louvor à APAE – Associação de Pais e Amigos de Excepcionais, pelos 31 anos de atuação no Município de Jaguariúna; 4. Do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo de Pesar pelo passamento do Deputado Federal Luiz Lauro Filho, ocorrido em 18 de maio do corrente, aos 41 anos de idade, na cidade de Campinas. A seguir, foram lidas as ementas das seguintes correspondências de Diversos: 1. Comunicado do Fundo Nacional de Saúde (via <http://portalfns.saude.gov.br/>), sobre liberação de recursos para o Município de Jaguariúna, no mês de abril de 2020, no valor de R\$ 2.789.465,81; 2. Processo nº 005/2020– Finanças e Contabilidade da Câmara Municipal de Jaguariúna, referente ao balancete mensal relativo à Receitas e Despesas da Câmara Municipal de Jaguariúna do mês de março/2020; 3. Processo nº 006/2020– Finanças e Contabilidade da Câmara Municipal de Jaguariúna, referente ao balancete mensal relativo à Receitas e Despesas da Prefeitura Municipal de Jaguariúna do mês de março/2020. A seguir, foram colocadas em votação as seguintes Proposituras, sendo que o Sr. Presidente comunicou que se houvesse desejo de discussão, deveriam proceder de acordo com o Art.154, alínea única, do R.I., alterado pelas Resoluções nºs 63 e 91: 1. Requerimento do Sr. David Hilário Neto solicitando à ASAMAS – Associação Santa Maria de Saúde, informações sobre qual o motivo da demissão por justa causa da enfermeira Eliana Maria Seraphim de Oliveira (com cópia ao Executivo Municipal), em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 2. Requerimento do Sr. David Hilário Neto solicitando à ASAMAS – Associação Santa Maria de Saúde, informações sobre qual o motivo de não ter sido feito o repasse do bônus de 40% a mais no salário dos funcionários do Hospital, sendo que o risco é iminente a todos que trabalham na entidade (com cópia ao Executivo Municipal), em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 3. Moção do Sr. Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres de Pesar pelo passamento da Sra. Marcia Regina Zanelatto Dal Bó ocorrido em 13 de maio corrente, aos 55 anos de idade, em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 4. Moção do Sr. Alfredo Chiavegato Neto de congratulações e louvor aos Deputados Edmir Chedid, Campos Machado, Cauê Macris e Jorge Caruso pelos trabalhos realizados na intenção de classificar Jaguariúna como Município de Interesse Turístico – MIT, em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 5. Moção da Sra. Cássia Murer Montagner de congratulações e louvor à APAE – Associação de Pais e Amigos de Excepcionais, pelos 31 anos de atuação no



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Município de Jaguariúna, em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 6. Moção do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo de Pesar pelo passamento do Deputado Federal Luiz Lauro Filho, ocorrido em 18 de maio do corrente, aos 41 anos de idade, na cidade de Campinas, em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos. A seguir, o Sr. Presidente deixou livre a palavra aos senhores Vereadores que quisessem fazer uso por sete minutos e quarenta e um segundos, seguindo ordem de inscrição em livro, sem apartes conforme § 3º do Art. 154 do R.I., versando sobre Temas Livres: pela ordem, tomou a palavra o senhor Cristiano José Cecon que cumprimentou a todos e disse que ia falar, novamente, sobre o Governador de São Paulo, que ele o achava extremamente paulistano, bairrista e colocava punho de ferro no interior de São Paulo e, naquele dia, às quinze e trinta na cidade de São Paulo, no bairro do Brás, estava intransitável, tipo fosse natal as compras lá, porque, praticamente, o bairro do Brás era muito maior do que algumas cidades do interior paulista e o celeiro da Nação ficava com aquele punho rigoroso do Governador porque ele achava que ele tinha cara da cidade de São Paulo e que ele deveria ser o Prefeito de São Paulo e não o Governador do Estado porém, não podiam cegar pela força daquela pandemia, infelizmente, naquele dia, tiveram o recorde de óbitos em São Paulo, trezentos e vinte e quatro óbitos no Estado de São Paulo em vinte e quatro horas, cinco mil cento e quarenta e sete óbitos, porque ele falava que tinha de aumentar o rigor na cidade de São Paulo, porque a ocupação de leitos passava de oitenta e oito por cento das ocupações; falou que aquela informação sobre o bairro do Brás tinha sido às quinze e trinta na rádio Bandeirantes; lembrou que, no Brasil, em dois mil e dezoito morreram de câncer cento e sete mil, duzentas e trinta e cinco mulheres e cento e dezessete mil, quatrocentos e setenta e sete homens; em dois mil e dezenove, duzentos e oitenta e nove mil morreram de doenças cardiovasculares e perguntou se tivesse pandemia naqueles casos também, quantas pessoas de baixa renda, pessoas que não tinham poder aquisitivo poderiam estar naqueles números? Será que aquilo não era uma pandemia? Será que se tivesse tido investimento e prevenção como estava tendo, atualmente, infelizmente, existia naquilo tudo boa intenção de não se propagar aquela doença e acabar logo, mas, infelizmente, existiam outras pretensões que ele tinha até medo de pensar o que tinha atrás daquilo tudo e que não chegava no âmbito visual e intelectual dele, mas, ele esperava que, depois daquela pandemia, nascesse novos entendimentos e investimentos para o povo mais carente e que o Brasil não era a Itália, os Estados Unidos, mas no Brasil tinha de ser instituída uma pandemia



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

sempre para poder ajudar o povo mais pobre do país; desejou que todos ficassem com Deus; a seguir, fez uso da palavra o senhor David Hilário Neto que cumprimentou a todos e disse que quem os assistia e os acompanhava de casa; infelizmente, viam aquele Plenário vazio; falou que, na semana passada, levantaram algumas questões do Hospital sobre a regionalização e as dificuldades que aquilo poderia levar para o Município e ficou acordado daquela Casa receber um representante do Hospital para explicar, explanar para eles, Vereadores; disse que ele foi surpreendido no dia anterior, informado de que existiu uma reunião lá no gabinete do Prefeito, o qual ele disse que convidou todos os Vereadores, mas ele achava que ele esqueceu da bancada do PTB, nenhum deles foi chamado para aquela reunião e ele não sabia qual era o medo, se era o medo de ouvir verdades, se era o medo de compreender e saber que estava errado o que ele estava fazendo, porque uma das informações que ele falou na reunião era de que seria muito bom aquela questão de dez leitos em Jaguariúna, excelente, o Estado mandava dinheiro, realmente, o Estado mandava dinheiro, o SUS, segundo a portaria dois mil trezentos e cinquenta e um mandava oitocentos reais por um leito de UTI, e que estavam em um tempo de pandemia que, até então, acabaria dia trinta e um próximo, e ele estava dobrando aquele valor, realmente, estava dobrando até dia trinta e um, só que depois a conta ficaria para o bolso do município de Jaguariúna, quem pagava seu imposto, quem sustentava todo o Município e o Hospital e quando diziam que era egoísmo e que mandavam todos os pacientes para a UNICAMP, realmente, a UNICAMP era Estadual, não era um hospital municipal como o de Jaguariúna, então, ele era contra a regionalização do Hospital, ele era contra a criação de leitos de UTI que iriam servir para atender a Região, porque quem iria pagar a conta era o município de Jaguariúna, e ele queria deixar muito claro que se aquele recurso chegasse cem por cento do Governo do Estado para manter a Região, ele concordaria mas, não era aquilo, então, a pessoa que pagava o imposto dela era para ficar atenta porque aquele valor iria sair do bolso dela; ele era contra porque os leitos que existiam em Jaguariúna sempre foram suficientes para atender a população da cidade; disse que ele não era contra o avanço e o progresso, mas era contra a falta de planejamento que estava acontecendo naquele momento e se tudo aquilo era por causa da COVID, da mídia, da eleição, era para ficarem atentos porque aquela conta quem iria pagar seria o próximo prefeito e aquilo ele não admitia, então, que a população ficasse atenta quanto àquele assunto e ele iria estar fiscalizando até o último dia; disse que uma outra questão era que ele recebeu algumas ameaças



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

de um ex funcionários da Prefeitura que mandou alguns áudios e ele não tinha entendido as ameaças dele e na sexta ele via a exoneração dele, então, ele queria deixar claro ao cidadão de que se os áudios de ameaças fossem devido à demissão dele, ele ficava muito feliz de que ele foi o provocador daquilo, porque o dinheiro público tinha de ser respeitado, o dinheiro público tinha de ser gasto com transparência e era o que não estava acontecendo, então, se a fala dele da última terça gerou naquela demissão, ele ficava muito satisfeito e o papel dele estava sendo feito e muito bem feito, então, ele deixava lá aquela mensagem para o cidadão e pediu que todos ficassem atentos; finalizou parabenizando, mais uma vez, a Faculdade de Jaguariúna que estava sendo a responsável por fazer a UBS, o Posto de Saúde lá do bairro Tanquinho que iria ser toda a estrutura da Faculdade, onde iria ter o curso de Medicina e o vestibular seria no próximo mês de julho; parabenizou a toda gestão da Faculdade, ao Flávio, o Tannus, por aquela organização, porque sabiam que se não tivesse a Faculdade, não teriam aquela UBS que era tão esperada por toda aquela população; mais uma vez parabenizou a Faculdade de Jaguariúna e toda aquela população daquele bairro agradecia; agradeceu e desejou boa noite a todos; em seguida faria uso da palavra a senhora Inalda Lúcio de Barros Santana que a passou; fez uso da palavra o senhor José Muniz que cumprimentou todos, aos que os assistiam pelas redes sociais, ao Valdir, Secretário, e disse que ele queria começar dando parabéns para o Neguita pela moção da Márcia, vizinha do pai dele e que teve um infarto e faleceu do nada e ele sabia que era complicado, que não era fácil, a família não estava esperando, a pessoa estava no sofá e levantava e, infelizmente, não tinha o que fazer e ficava difícil os familiares sofrendo e sofriam bastante; comentou que ele participou da reunião lá do Hospital que foi um tema da semana passada, onde até saiu um panfleto falando que se estava vendendo o Hospital e ele ficou bastante preocupado, porque desde o primeiro dia em que ele assumiu a cadeira dele naquela Casa, ele vinha trabalhando firme na área da Saúde porque ele achava que era prioridade na vida de qualquer um a Saúde, e ele não estava entendendo também o que estava acontecendo, e que no dia anterior estava lá a Secretária da Saúde, que estava fazendo um belíssimo trabalho na Pasta dela, junto com a Andressa que era a gerente do Hospital, atualmente, e passou para eles o que estava acontecendo; realmente, era aquilo lá e que o ambulatório estava saindo de lá, a parte financeira, e que estavam aumentando aqueles leitos; disse que ele ficava feliz por um lado, porque o Hospital tinha trinta anos e ele achava que tinham trinta mil habitantes na cidade, e que, no hoje, estavam



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

com o dobro daquilo e não era fácil quando a pessoa precisava de um leito de UTI tinha de fazer a transferência e, justamente, e que teve Vereador lá, e que o Fred bateu bastante de como iria ficar na pós pandemia, porque sabiam que o Governo não mandava um centavo para o Município e foi uma das preocupações na reunião, inclusive até o Fred sugeriu, deu algumas idéias do Governo estar ajudando, estar mandando verba para o Hospital, infelizmente, ele não sabia como iria funcionar mas, foi um pedido deles para que a população tivesse a preferência, não precisasse entrar na vaga CROSS, ficasse sofrendo lá e que eles pudessem atender à população, primeiramente, não era dando prioridade, porque ele sabia que, naquela hora, todo mundo sofria, entrar na vaga CROSS não era fácil ficar, aguardando vaga lá para ser internado e, naquele ponto iriam estar ganhando e muito, então, devido à pandemia a área da Saúde do Município vinha crescendo bastante e ele achava que a Secretaria estava fazendo um belíssimo trabalho e estava tendo a oportunidade de estar fazendo aquelas ampliações, de estar modificando o Hospital, de estar atendendo com melhor qualidade os munícipes; ele achava que era uma vantagem, ele concordava, plenamente, com o que foi passado no dia anterior lá e que iria ser feito no Hospital, ele achava que estava precisando, e pós pandemia, como o Vereador falou, eles não sabiam como iria ficar, era uma preocupação deles sim, não era fácil manter aquele Hospital, mas, devido a tudo o que foi informado no dia anterior lá, ele saiu bastante contente, era uma pena que não participaram todos os Vereadores, ele achava que tinha de estar todo mundo em uma discussão daquela, por outro lado, ele ficava triste por ameaças, e que aquele não era o caminho e que eles, Vereadores, ninguém poderia ficar sendo ameaçado nas ruas por ninguém, e que se tivesse de vir emprego, tinha de chegar por capacidade, a pessoa tinha de estar capacitada para estar ocupando o cargo e era direito deles, Vereadores, estarem defendendo, fiscalizando, mas a partir do momento que partia para a ameaça, independentemente de quem fosse, para quem fosse, as ameaças eram erradas, o caminho não era aquele e ele achava que tinham várias maneiras, várias formas deles estarem se acertando e que o caminho não era ficar ameaçando ninguém, aquilo não era do ser humano, já fugia e que cada um tinha de fazer seu trabalho da melhor maneira possível, porque aquilo era passageiro, ninguém sabia quem estaria lá no próximo ano, era o povo que os colocava lá e que tirava e eles estavam lá para fazer o melhor e que até trinta e um de dezembro eles teriam de fazer o melhor, fiscalizar, falar, informar a população, e a partir do momento em que partiam para ameaças ele era, totalmente, contra



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

aquilo, não poderia acontecer, não existia aquilo, e falou para ele que ele tinha todo o apoio dele naquilo, porque era uma falta de respeito e consideração com o ser humano, porque não poderia ficar ameaçando ninguém na rua, independentemente de quem fosse a pessoa, era aquilo e disse que ele estava feliz com tudo que a Secretária passou para eles lá, e que ele já era fã dos serviços dela, todo mundo sabia que ele defendia a Pasta da área da Saúde, porque era uma das mais difíceis que tinha e tudo o que foi passado lá era de grande valia; parabenizou todos e desejou que pudesse dar certo e que, na crise da pandemia, todos pudessem vencer, crescer e depois que tudo aquilo passasse, ficasse um legado para a cidade e que a população pudesse usufruir depois; desejou que todos ficassem com Deus; a seguir, fariam uso da palavra os senhores Luiz Carlos de Campos, Rodrigo da Silva Blanco, Romilson Nascimento Silva, Tais Camellini Esteves que a passaram; fez uso da palavra o senhor Afonso Lopes da Silva que, cumprimentou todos e disse que ele, também, teve o prazer de participar da reunião lá no gabinete do Prefeito sobre as questões que eles colocaram lá na semana passada e aquela questão da ampliação que iria ser feita no Hospital tinham dois pontos de vista, ou fazer de uma forma que era só para enfrentar a questão da pandemia ou então fazer algumas ampliações que ficassem no Hospital, aquela questão da UTI, na verdade, era um investimento que iria ser feito e iria ficar no Hospital, aquilo, era claro, que o uso naquele primeiro momento seria para as questões da Covid mas, iria atender outras questões mais sérias, e aquele valor que o David falou lá, pelo o que ele entendeu, seria repassado pelo Estado, eram mil e oitocentos reais que seria repassado pelo Estado, nos três primeiros meses, independente de ter pacientes na UTI ou não, iria ser repassado aquele valor, depois que passasse aquele período iria ser feita toda uma avaliação na questão do uso da UTI mas, o que se pensou lá, pelo o que ele entendeu, era tirar os ambulatórios de lá e também a parte administrativa era justamente por causa daquela questão da Covid, não poderia deixar todo mundo junto lá, tinha aquela questão da contaminação, mas, o que ele ficou mais contente foi na questão das coisas que iriam ficar para o Hospital, ele achava que investimentos estavam sendo feitos e iriam ficar definitivo para o Hospital e aquilo era importante e que iria servir Jaguariúna; disse que, infelizmente, vinha naquele momento mas, tinham de aproveitar todos os momentos para apontar a positividade para o futuro, como a cidade cresceu e merecia aquelas ampliações, principalmente, naquela questão da Saúde; achou que foi positiva a reunião que foi feita lá, foi esclarecedora e depois o pessoal que tinha participado poderia completar; deixou um abraço ao



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

nobre colega Magrão que tinha feito aniversário no dia anterior; desejou parabéns a ele e também parabenizou a “live” dele e lembrou que aquela questão da “live” estava se tornando uma coisa muito positiva; o Neguita também era daquela área e eles viam na televisão todos os dias tinham “live”, principalmente, na questão mais regional como Jaguariúna, então viram a “live” do Magrão, a questão de doação foi feita toda uma campanha para fazer repasse para a APAE e aquilo era positivo para a cidade; parabenizou o Magrão pela iniciativa dele e que o momento era aquele, deles mostrarem solidariedade, mostrar que eles estavam com a população e, principalmente, com as entidades sérias de Jaguariúna, que era a APAE e os Vicentinos; a seguir, fez uso da palavra o senhor Alfredo Chiavegato Neto que cumprimentou a todos, dizendo que aquela era mais uma sessão sem público por causa da pandemia, e aos olhos dele não era pandemia e os números estavam lá para explicar, como foi bem dito pelo Vereador Cristiano Cecon, que tinham várias mortes em outras enfermidades e, pelo que foi dito, estava tudo se revertendo para o Covid, não se morria mais de insuficiência respiratória, cardíaca, outras fatalidades que aconteciam no dia a dia, tudo era Covid, daí ficavam mostrando números que, aos olhos dele, não condiziam com a realidade, simplesmente, pregando medo para a sociedade; falou que queria aproveitar a oportunidade, já que foi dito na semana passada muito sobre o Hospital Municipal, primeiramente, eles foram convidados para uma reunião e ele ficava triste se todos os Vereadores não foram convidados; disse que ele, quando foi convidado, foi dito na reunião que todos os Vereadores foram convidados, e questionou aos nobres Colegas se, realmente, foi dito aquilo, que todos os colegas foram convidados (naquele momento o senhor Afonso Lopes da Silva disse que pela voz do Prefeito), e o Vereador Alfredo Chiavegato Neto continuou dizendo que estava lá o Silva dizendo, então ele ficava triste se não foram e, na verdade, eles foram informados daquilo que já vinha acontecendo, foram informados das ações da Secretaria de Saúde frente ao Hospital Municipal, o que também o deixou feliz por aquilo que foi apresentado, e que foi dito, disse ao nobre Vereador David que não esteve presente na reunião, que o Hospital por ser um Hospital de mais de trinta anos e vinha evoluindo ao longo do tempo, não seria mais um “elefante branco” criar dez UTIs, e foi dito também que aquelas UTIs seriam, principalmente, para os pacientes de Jaguariúna que ficavam esperando o Centro de Regulação, aquilo que foi colocado para eles daquela forma, mas que, possivelmente, poderia ser absorvido pelo Estado mas, a Secretária garantiu a eles que, a princípio, não era aquele o objetivo e, se ele estivesse



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

errado, depois os nobres Vereadores o corrigissem da sua fala; foi dito que já havia uma estrutura pré estabelecida no Hospital que daria para absorver aquelas dez UTIs e, realmente, estavam aproveitando a oportunidade de ter isso no Hospital para poder atender melhor a população e que existia um custo, eles sabiam daquele legado que ficaria e da manutenção que ficaria também para as futuras administrações; foi informado a eles de que o custo não seria tão alto assim daquilo que estava sendo pago, então, daria para absorver e foi a preocupação deles e foi a preocupação deles, também, no debate que a Administração pudesse buscar esforços junto ao Governo do Estado, através de que o Governo se sensibilizasse com o momento e mandasse para o Hospital Municipal, recursos estaduais para manutenção do Hospital, haja vista que não haviam recursos em nenhuma esfera, muito pouco se vinha, algo em torno de cinco por cento, frente aos noventa e cinco por cento que o Município aplicava lá, então, foi, de uma certa forma, esclarecido aquele plano de investimento que, ao seu ver, seria ser benéfico à população; disse que ele se preocupava com a questão da regionalização e foi dito lá, e pediu para que o corrigissem, que não seria regionalizado, simplesmente para amenizar a dor e o sofrimento da população de Jaguariúna que ficava na eminência de procura por uma vaga em um centro de UTI, então, por terra acabou, da parte dele, qualquer tipo de debate acalorado a respeito daquela situação, porque só quem estava à mercê de uma vaga de UTI que poderia imaginar o sofrer daquelas pessoas, então, aquilo que foi dito a ele o sensibilizou e ele acreditava que nada mais justo o Município poder oferecer aquilo aos munícipes e era lógico que tudo lá na frente poderia mudar, mas não foi aquilo que informaram para eles lá; falou que ele teve a oportunidade de falar de uma ação que já vinha sendo feita e eles não tinham todo o conhecimento de como seria, ele achava aquilo uma falha também e foi ajustado através do debate deles lá, através de um panfleto que poderia estar os atacando, de uma certa forma alguém já sabia que aquilo estava acontecendo e eles não sabiam, então, já os alertou também, e se a Comissão e os nobres Pares achassem necessário que tivesse uma reunião naquela Casa, ele estava disposto a participar e contribuir para que ela acontecesse, porque ele achava que era importante eles esclarecerem bem aquelas questões para ficar bem claro aquilo que o Município poderia proporcionar sem que ele se regionalizasse e, que quando ele foi convidado, ele ainda perguntou se todos foram convidados e falaram que todos iam ser convidados, pelo menos convidados, a questão de ir ou não ir era outro problema, mas convidados era uma falha que eles esperava que eles pudessem resolver o quanto antes; disse



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

que se solidarizou com a posição do Vereador quanto ao servidor, que no momento estava denegrindo a imagem do serviço público, e ele não estava presente na reunião de quarta feira e não tinha sido ele, todos os Vereadores naquela reunião, compactuaram com aquilo que ele disse em uma reunião que ele não sabia se tinha sido na terça anterior, de que não seria justo a pessoa estar lá exercendo um cargo no cemitério, haja visto que fazia vídeos criticando a Administração e, lá, na quarta feira ele ficou sabendo de um vídeo que havia sido postado denegrindo ainda mais a imagem do servidor público, o senhor Presidente estava lá e, no momento, ele até chamou o Secretário de Governo que estava na reunião de Comissão e ele falou que o servidor não fazia mais parte do quadro do funcionalismo público, por que o que tinha sido feito, realmente, não estava certo, ele achava que todo mundo lá estava ciente do que estava acontecendo e se a pessoa foi desligada do serviço público era porque mereceu pelas suas atitudes próprias e ele tinha a certeza de que o nobre Colega Vereador só foi um mentor que alertou, ele sabia que todos os Pares lá estavam do lado dele, dizendo que aquela pessoa lá, realmente, não estava exercendo o cargo com dignidade de servidor público (naquele momento, o senhor Presidente informou ao orador de que o tempo de fala dele havia se esgotado), e ele desejou mais uma vez boa noite a todos; a seguir, fez uso da palavra o senhor Ângelo Roberto Torres que cumprimentou a todos e, primeiramente, agradeceu ao Presidente pelo ato de um minuto de silêncio pelo companheiro, amigo e Deputado Federal Luiz Lauro Filho, o qual, teve a oportunidade de trabalhar junto com ele, conhecê-lo, ele conhecia a família dele que era do mundo dele, o mundo de radialistas, o pai dele, o tio e ele se entristecia muito porque via que a doença, ou melhor dizendo, a morte não avisava; disse que ele era uma pessoa maravilhosa, uma família exemplar, crianças pequenas, então ele via que o mundo era muito cruel, quando se fazia uma projeção, uma programação, e que no final do ano ele foi expulso do partido, no último dia dezessete tomou posse como Deputado Federal, a família contente, um grande futuro político pela frente e, de repente, foi interrompido com um infarto; então, era o que ele sempre falava, todos tinham de viver o hoje, o ontem já foi e o amanhã não sabiam, então, ficava lá a mensagem dele, era muita tristeza, um jovem de quarenta e um anos e não era fácil, mas que Deus confortasse os corações de todos os familiares e amigos; como o Vereador José Muniz falou, naquele dia eles estavam lá e era taxados com inúmeros palavrões, muitas vezes até ação na Justiça contra eles e eles votaram uma coisa para a cidade e não votaram para eles, porque eles trabalhavam para o povo que os colocou lá e



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

aquele povo poderia tirar, então, aquilo os entristecia e fazia parte da vida política deles aqueles atos; deixou para o Vereador David suas palavras para que ele não se sentisse ameaçado em nenhum momento e, como dizia o ditado e o Vereador Magrão, nas suas frases que “ali o chicote estrala”, então, ele enaltecia lá as palavras do Fred que, realmente, procurou, porque era inadmissível o que estava se passando, o que estava fazendo; disse que, na questão da reunião do dia anterior, quando ele foi informado da reunião, ele passou para o Secretário que ligou para ele e ele disse que não poderia estar presente, porque tinha um compromisso fora da cidade e não conseguiria chegar em tempo e ele perguntou se iriam ser chamados todos os Vereadores e ele respondeu que sim, que seriam todos chamados e ele ainda brincou dizendo que ele ficava feliz e que, logo naquele dia, iria faltar só ele, mas ficava lá a indignação dele pelo Vereador não ter sido convidado e como bem falou o Fred, ele achava que convidar, eles foram eleitos nos quatro cantos da cidade e trabalhavam para os quatro cantos da cidade e se ia na reunião ou não, ele achava que o convite tinha de ser feito, era a Casa de Leis lá, era a Casa do Povo e os representantes, a partir do momento em que estava se discutindo uma ação da cidade, uma ação do Município, independente do partido e da política, tinham de ser convidados todos, porque todos respondiam pela cidade, todos respondiam pela Câmara; disse, na questão do Hospital, ele não pôde estar na reunião, mas falou com os nobres Colegas, com o Líder da Bancada, o Vereador José Muniz e ele agradeceu as informações e ficou convicto; parabenizou toda equipe do Hospital, a Secretária, por estarem lá procurando e acharam um meio de poder estar ajudando, também, mais a população de Jaguariúna e ele achava que quem precisasse de UTI não iria ficar à mercê de uma vaga na Região porque teria em Jaguariúna, se Deus quisesse e, tomara Deus, que ninguém precisasse da UTI e que fosse mais uma questão de sobreaviso; lembrou que o Fred sempre falava do “elefante branco” e parecia que tinha sido no dia anterior e já tinha passado trinta anos e ele se lembrava do Governador Fleury, e que falavam que iam inaugurar o “elefante branco” todos falavam, mas o elefante ficou colorido e bonito; aproveitou na questão da Saúde e parabenizou o professor Tannus, Flávio e toda equipe da FAJ pelo pronto socorro do Tanquinho que há muitos anos o pessoal estava esperando o posto de saúde para o bairro Tanquinho e eles até estiveram observando uma área lá para poder ser alugada pela Prefeitura para estar fazendo aquele posto de saúde mas, que bom que lá atrás já tinha aquele trâmite e que a FAJ oferecia aquilo para o Município e ele achava maravilhoso, muito bom e na



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

contrapartida a FAJ estava na Cidade e estava através do Deputado Marquezelli, na época do governo Tarcisio, houve uma concessão de cem anos e ele achava que aquilo era o mínimo que eles poderiam fazer para o Município; era muito bom, e ele ficava feliz porque aquilo seguiu; lembrou que o primeiro bairro a ser beneficiado com a FAJ foi o bairro Roseira, quando montou lá a Interclínicas e lá foi criado um posto de saúde para a Roseira de Baixo, desvinculou do posto de saúde da Roseira de Cima, aumentou o atendimento, tinha o pessoal do Cruzeiro, de vários bairros que eram atendidos lá, então, ele ficava feliz com a FAJ e parabenizou a todos da FAJ, o professor Tannus por estar beneficiando o Município, a cidade, principalmente, na área da Saúde e mais o bairro da Tanquinho e região, bananal, Carlos Gomes e todo aquele povo que era atendido pelo Roseria, então, aquilo desafogava a Roseira também; agradeceu ao Secretário de Governo, ex colega de bancada e vereador; agradeceu a presença de todos e desejou boa noite; a seguir, fez uso da palavra a senhora Cássia Murer Montagner que cumprimentou a todos e disse que ela queria começar falando, mas ela achava que iria até se repetir porque o Vereador Fred e o Vereador Silva, a princípio também, e os demais Vereadores já falaram a respeito da reunião do dia anterior e ela ficou com uma impressão muito boa na reunião do dia anterior; ela achava que a Secretária se colocou à disposição e ela não via nenhum problema se a chamassem lá para dar explicações e ela também pensou que todos os Vereadores tivessem sido convidados e eles até poderiam fazer uma outra reunião daquele tipo sempre salutar e ela tocou em um ponto que o Vereador Muniz colocou, que era muito salutar, que a cidade tinha dobrado de tamanho desde o início do Hospital e que, na verdade, ela iria falar o que ela ouviu e conseguiu entender, que Jaguariúna nunca teve uma UTI e o que ela tinha era uma espécie de Semi UTI, alguma coisa que o respirador ajudava em casos críticos, mas não era o que era atualmente, que era uma UTI perfeita que poderia salvar vidas e ela também descartou, totalmente, a questão de regionalização como o Fred falou, porque a situação do cidadão de Jaguariúna quando ficava doente era o contrário, se ele precisava de uma UTI ele era levado para fora da cidade, era ele que ocupava uma vaga fora da cidade, daquela forma ela falou que com dez UTIs e ela achava que tinham de confiar nos profissionais que trabalhavam com aquilo, que com aquelas dez UTIs não iria faltar vagas para quem morava em Jaguariúna, nem no caso da crise da Covid e nem depois que passasse; disse que se ela entendeu direito, ela falou que iria ter o repasse do Governo Federal, garantido de três meses por conta da Covid de mil e oitocentos reais por dia, no



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

caso dos três meses eram pelas dez, depois pelas UTIs ocupadas o Governo Federal também iria repassar, todas as vezes que as UTIs fossem ocupadas, iria haver o repasse, então, não iria pesar para a cidade, e quando a UTI não estivesse ocupada, ela acreditava, que ela não devia gastar, então não haveria o repasse, e tinha uma questão como Vereador colocou que, realmente, sobrava um resíduo, porque como tinham de contratar a pessoa especializada, mas o custo benefício era muito grande, muitas vidas poderiam ser salvas; falou que ela saiu da reunião bastante feliz e confiante; só tacando na questão da Covid, ela torcia muito para que a imagem que o Vereador Fred tinha fosse real mas, não tinham a certeza e, na reunião, inclusive, ela perguntou para ela qual era a impressão que eles tinham, de qual seria o avanço na cidade dessa doença, ela falou que eles torciam muito para que ela não avançasse muito mas, não tinham a certeza, e mais de mil mortes o Vereador David estava passando para ela, naquele momento, mil cento e setenta e nove, ela achava que era quase um recorde mundial, mas que achava que os Estados Unidos já tinha passado aquilo, mas enfim, era um número muito grande de uma situação que ela não sabia onde iria parar, e quisesse Deus que aquilo, no dia seguinte, diminuísse e entrasse no platô, que tanta gente esperava, mas ninguém poderia dizer o que iria acontecer e eles ficavam arrepiados quando o Vereador David dava aquela notícia e que em Jaguariúna teve a confirmação de quarenta casos e não era por relaxo de ninguém mas, havia uma grande sub notificação e tinham pessoas que nem iam no hospital, daí tinha gente que falava que tinham de comentar também das pessoas que sararam mas, quase todo mundo que pegasse aquela doença iria sarar, ela era uma doença que sarava, quase todo mundo iria sarar mas, tinham pessoas que não iriam sarar e que iriam morrer, e todo mundo que ficava doente passava a ser uma pessoa que contaminava outras pessoas, lá estava o perigo, porque embora a pessoa sarasse, ela passava a ter uma grande chance de aumentar a doença pelo mundo e era por isso que tinham de segurar, enfim, ela não era tão otimista, ela achava que tinham de ficar com o pé atrás e torcer muito para que tudo desse certo; o segundo assunto que ela queria abordar era sobre parabenizar o Vereador Magrão pela “live” com a APAE porque ela achava que atitudes como aquela iam engrandecendo a cidade; parabenizou a APAE pelos trinta e um anos que ela completou no dia dezesseis e que naqueles trinta e um anos ela estava fazendo trabalhos com a deficiência intelectual e múltipla e era muito importante que entendessem que quase sempre o aluno atendido pela APAE era um aluno pela vida toda, ele precisava do auxílio da APAE a vida toda, e ela falava porque ela teve a experiência na



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

própria família dela, o irmão dela, o mais velho, o Bozó lembrava do Jorge, ele frequentou a APAE até o último dia dele, no dia anterior da morte dele ele tinha ido na APAE, então, para ele fez muita diferença, como fazia muita diferença para as pessoas, e que a APAE era uma instituição que transformava vidas; disse para as trabalhadoras e trabalhadores da APAE, obrigada, ela queria dizer que eram pessoas que tinham lá seus ofícios mas, se elas não tivessem muito amor no coração pelo o que elas faziam, elas não conseguiriam fazer, elas eram capacitadas tecnicamente mas, elas tinham amor, e quem conhecia as pessoas que trabalhavam na APAE sabiam que eram especiais, então, ela os agradeceu por tudo o que eles faziam por Jaguariúna há trinta e um anos; seu muito obrigada; em seguida, fez uso da palavra o senhor Walter Luis Tozzi de Camargo que, cumprimentou a todos, dizendo que ele gostaria de iniciar fazendo uma menção ao falecimento do jovem Deputado Luiz Lauro Filho e também teve, como o Vereador Ângelo Roberto, o prazer de trabalhar com ele na cidade, e o que chocava a todos eles, eram pessoas muito jovens deixando a todos muito cedo, quarenta e um anos mas, a saúde, o problema do coração, muitas vezes, encurtavam a existência na vida, e todas as vezes que aquilo acontecia e lá já foi citado várias vezes, fosse por câncer, infarto, outro tipo de doença, além da COVID-19, o que tinham de tirar de lição de tudo aquilo era que, realmente, estavam de passagem na vida, deveriam viver intensamente e sabiam que após a vida, o que ficavam eram os exemplos, os legados que construíram; falava, naquele dia, da morte de uma figura pública, mas ele falava de um pai que deixava dois filhos, de uma esposa, de um filho que deixava os pais e como o Luiz Lauro, quantos outros deixavam abruptamente a vida, e no momento de inverno quantos deixavam a vida; falou que tinham vários conhecidos que, em um curto espaço de tempo, infelizmente, os deixaram, e deixou lá também suas condolências à família; comentou que, naquele dia, ele teve o prazer de visitar a Assistência Social do Município para ver as ações que eram aplicadas na cidade por aquele Departamento por conta do Coronavírus, no momento de pandemia; teve a grata surpresa de ver toda a dedicação daqueles profissionais de Assistência Social, daquela Secretaria em estar ajudando os mais necessitados, em estar promovendo a questão das cestas básicas, dos kits de limpeza, do auxílio às famílias e o serviço não parava, independente de pandemia ou não; disse que tiveram um aumento significativo, naquele momento, daqueles serviços, tamanha a dificuldade que estavam enfrentando, principalmente na questão da economia, enfrentando o desemprego que iria levar por um tempo na sociedade e tudo aquilo originado



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

por conta daquela pandemia que estava deixando marcas muito profundas no mundo inteiro, não só no Brasil, em todos os países onde alguns já venceram as etapas mais agudas, mais críticas da pandemia mas, as marcas ficaram na sociedade, então, naquele dia, poder ver a ação daquela Secretaria, ele poderia dizer que tinham uma cidade privilegiada que tratava com muito carinho e respeito à população, principalmente, os mais vulneráveis, e lá ele deixava os parabéns a todos daquela Secretaria; comentou que tiveram a reunião no dia anterior junto ao gabinete do Prefeito e que foi fruto de uma discussão que tinha acontecido naquela Casa na terça feira passada, onde, prontamente, encaminharam um ofício à Secretária da Saúde e à Presidente do Hospital fazendo dois questionamentos, primeiro com relação às UTIs implantadas no Hospital e o segundo questionamento era se havia alguma relação de um convênio com o Estado de São Paulo para aquelas vagas, para as instalações do Hospital Municipal, e também convidando para dia vinte que ele estaria disponível para fazerem uma reunião com os representantes do Hospital naquela Casa e fizeram daquela forma como foi combinado; disse que no dia anterior tiveram a reunião que nem todos foram convidados, mas foi anunciado que todos seriam convidados e lá ele lamentava, infelizmente, e ele achava que era enriquecedor o debate democrático; disse que a Secretaria tomou o cuidado de enviar para eles a resposta do ofício e que depois ele disponibilizaria para todos os Vereadores, com as informações basicamente resumidas de todos os ofícios mas, alertando para todos os procedimentos que foram adotados com a implantação da UTI, e que ele tinha um sentimento muito próximo ao do Vereador Fred e Vereador José Muniz, Silva, Cássia, enfim, todos que o antecederam na fala, de que, realmente, era importante terem as UTIs na cidade e pelo documento oficial eram seis e a perspectiva era ampliar para dez, mais quatro ainda, dependendo de certificação do Ministério da Saúde, e o que o deixou bastante otimista era saber que aquelas vagas seriam destinadas prioritariamente aos munícipes de Jaguariúna e que sabiam das dificuldades, e ele passou com uma pessoa muito próxima recentemente, uma situação onde a pessoa estava com problema de câncer e a UNICAMP não queria receber aquela pessoa para o tratamento, não queria receber aquela pessoa na UTI naquele hospital, por conta do Coronavírus, então, não era só o Corona que matava, outras doenças, e o munícipe de Jaguariúna não poderia ser penalizado por aquilo; disse que ele também tinha as preocupações da continuidade dos recursos para a manutenção daquela estrutura, ele achava que era o papel do Gestor para saber dar prioridade e, se naquele momento, era prioridade os leitos



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

de UTIs, sabiam que o cobertor era curto e que tinham de investir na Saúde com certeza; falou que quando foi dito lá que há trinta anos o Hospital era um “elefante branco”, ele era jovem mas, ele se lembrava da inauguração e de todo o processo e, atualmente, talvez todo aquele investimento com a UTI também fosse questionado, mas em um futuro próximo, com certeza, seria exaltado porque vidas seriam salvas com aquele investimento na Saúde; por fim, ressaltou que na próxima sexta feira, às dez da manhã, iria participar de uma reunião do Parlamento da Região Metropolitana, seria virtual, para tratar de assuntos do Coronavírus nas Câmaras Municipais, nas Câmaras dos municípios e o posicionamento deles e ele iria levar lá uma mensagem daquela Casa, da preocupação dele, era claro que, primeiramente, com a Saúde mas, depois também com a questão da economia, a questão do desemprego, a questão de voltar a ter a nova normalidade, então, ele queria fazer lá a voz da Câmara Municipal e o Vereador Silva era membro do Parlamento também, e ele acreditava que ele iria participar com ele da reunião mas, se eles tivessem alguma coisa que quisessem que eles colocassem na reunião para todos os presidentes de Câmaras da Região Metropolitana, ele se faria o porta voz daquela Casa; agradeceu a atenção e todos. Terminado o Expediente, o Sr. Presidente suspendeu a sessão por 15 (quinze) minutos, conforme determinava o Art. 149, Parágrafo Único, do Regimento Interno. Terminado o prazo concedido, o Sr. Presidente reabriu a Sessão determinando a feitura da chamada, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Afonso Lopes da Silva, Alfredo Chiavegato Neto, Ângelo Roberto Torres, Cássia Murer Montagner, Cristiano José Cecon, David Hilário Neto, Inalda Lúcio de Barros Santana, José Muniz, Luiz Carlos de Campos, Rodrigo da Silva Blanco, Romilson Nascimento Silva, Tais Camellini Esteves e Walter Luís Tozzi de Camargo. Constatado número regimental, o Sr. Presidente deu início à Ordem do Dia: Em Primeira Discussão foram apreciados: 1. Projeto de Lei Complementar nº 002/2020 do Executivo Municipal, que altera, conforme especifica, a Lei Complementar Municipal nº 209/2012, que dispõe sobre o regime jurídico único estatutário, regime próprio de previdência social e plano de cargos, carreiras e vencimentos dos servidores públicos integrantes do quadro funcional da Administração Pública Direta, Autárquica e Fundacional do Município de Jaguariúna, e dá outras providências (Quorum de deliberação: maioria absoluta: Art.50, § 1º, III do R.I., c/c Art.42 da LOM). Em conformidade com o § 3º do Art. 181, do Regimento Interno, o pedido contido no Ofício DER nº 0047/2020 solicitando a retirada do Projeto de Lei



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Complementar nº 002/2020 do Executivo Municipal, que altera, conforme específica, a Lei Complementar Municipal nº 209/2012, que dispõe sobre o regime jurídico único estatutário, regime próprio de previdência social e plano de cargos, carreiras e vencimentos dos servidores públicos integrantes do quadro funcional da Administração Pública Direta, Autárquica e Fundacional do Município de Jaguariúna, e dá outras providências, foi colocado para apreciação do Plenário, antes porém, o Sr Presidente solicitou a leitura do mesmo. Em discussão o pedido de retirada, o Sr. Presidente, pela ordem, disse que queria explanar brevemente, como tinha dito anteriormente, o projeto carecia de alguns ajustes, de alguns acertos e o Executivo achou por bem fazer, pelo próprio Poder Executivo, antes de voltar à apreciação da matéria; disse que havia um compromisso do Poder Executivo em rerepresentar a matéria, em momento oportuno, após as correções serem aplicadas no texto original, e com isso pediu a colaboração dos nobres Vereadores para aprovação daquele pedido e, conseqüentemente, posteriormente, iriam apreciá-lo, novamente, ainda naquele ano. A seguir, em votação o pedido de retirada do Projeto de Lei Complementar nº 002/2020, foi o mesmo aprovado por onze votos favoráveis, sendo um contrário da Sra. Tais Camellini Esteves. Aprovado o pedido de retirada, arquivou-se o Projeto de Lei Complementar nº 002/2020; 2. Projeto de Lei Complementar nº 007/2020 do Executivo Municipal, que dispõe sobre a possibilidade de redução de jornada dos empregados públicos, e dá outras providências (Quorum de deliberação: maioria absoluta: Art.50, § 1º, III do R.I., c/c Art.42 da LOM). Primeiramente, foi feita a Leitura do parecer conjunto das Comissões Permanentes de Constituição, Justiça e Redação e de Orçamento, Finanças e Contabilidade. Antes de colocar em discussão, o Sr. Presidente passou a presidência dos trabalhos da Mesa para a Sra. Vice Presidente, Cássia Murer Montagner, que encaminharia a discussão; na condução dos trabalhos, a Sra. Cássia Murer Montagner colocou em discussão o Projeto de Lei Complementar e não havendo quem o quisesse fazer, a Sra. Presidente em exercício suspendeu a sessão; o Sr. Presidente já estando presente, a Sra. Cássia Murer Montagner, Vice Presidente, reabriu a sessão e devolveu a presidência dos trabalhos da Mesa para o Sr. Presidente, Walter Luís Tozzi de Camargo que deu continuidade na discussão do Projeto de Lei em tela e, pela ordem, disse que gostaria de fazer algumas menções ali, e que o projeto tratava do servidor celetista para ter o mesmo direito do servidor estatutário, que já gozada no Estatuto, onde ele podia se afastar das funções para fazer mestrado ou doutorado, e que eles aprovaram isso no ano anterior na



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Casa, e que agora, por medida de justiça, pelo princípio da isonomia, o celetista, também, poder ter o mesmo direito que o estatutário; disse que a matéria era importante para eles tratarem, e, principalmente, gostaria ali de parabenizar o Poder Executivo por mandar tal iniciativa dando o princípio da isonomia ao celetista e estatutário do quadro de servidores. Em votação o Projeto de Lei Complementar nº 007/2020 do Executivo Municipal, que dispõe sobre a possibilidade de redução de jornada dos empregados públicos, e dá outras providências, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. Terminada a Ordem do Dia, o Sr. Presidente deu início à Explicação Pessoal dos Senhores Vereadores, que se manifestariam sobre atitudes pessoais assumidas durante a Sessão ou no exercício do mandato (Art. 168, R.I.): pela ordem, tomou a palavra o Sr. Afonso Lopes da Silva que cumprimentou a todos, dizendo que, na verdade, ele não falou de uma pessoa que o Waltinho colocou ali, que foi a morte precoce do Luiz Lauro, e que ele tinha uma relação, não podia falar de amigos, mas uma relação muito próxima, até pelas ocupações dele, o momento que ele passou ali na Administração Pública, eles conseguiram ter uma boa relação do ponto de vista de amizade, e que ele, Silva, por exemplo, nunca viu o Luiz Lauro com cara feia, estava sempre brincando, estava sempre discutindo as coisas de forma séria, e que ele, também, nunca imaginou que ele iria virar deputado federal e até brincava, e eles sempre tinham aquela noção que a pessoa estava naquele determinado cargo e se achava que ela iria ficar com o “rei na barriga”, iria mudar, na verdade, o seu estilo, e o Luiz Lauro, não, sempre foi aquela pessoa tranquila, calma, brincalhona, tal, e que ele também teve a oportunidade de conviver; disse que ele, Luiz Lauro, várias vezes também lhe convidou, Silva, para ir para o Partido dele, e que ele, Vereador, falou que ele tinha entrado naquele partido e iria morrer no PPS, e que não tinha a intenção e que sempre brincou com isso; disse que o Deputado foi uma pessoa muito simples, muito generosa, que ele teve a oportunidade de estar conhecendo e que, sem dúvida alguma, ele iria fazer falta, sim, era um político, como já tinha sido falado ali, teria todo um futuro ali à frente, uma liderança ali, sempre, aliás até o Presidente da Câmara Federal colocou, no dia anterior, que ele era um defensor nato, e que eles percebiam isso nas reuniões da Região Metropolitana, que ele sempre defendeu ali a RMC, uma pessoa que defendeu todos os municípios, e que ele tinha essa característica, mas eles estavam aqui para estar cumprindo as questões da terra, quem mandava, realmente, era Deus, e ele iria ter um lugar muito bom lá em cima, ele estava nos braços do Senhor, mas eles ficavam com aquela tristeza de



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

estar perdendo uma pessoa que tinha um futuro promissor do ponto de vista político ali na Região; disse ser isso e agradeceu; a seguir, tomou a palavra o Sr. Alfredo Chiavegato Neto que cumprimentou a todos mais uma vez, Presidente, Vereadores, funcionários da Casa, público que os acompanhava pelas redes sociais, e disse que gostaria, mais uma vez, de voltar ao tema que estava sendo no país e no mundo algo de muita discussão que era o tema da Covid, e que, de pronto ali, o nobre Vereador David apresentou um número que, naquele dia, morreram no Brasil em torno de mil, cento e setenta e quatro pessoas que, realmente, era uma fatalidade, mas era engraçado que se tinha todas as mortes atribuídas àquele problema, mas quantas pessoas morreram, além disso, perguntou; disse que ele obteve dados estatísticos que, em relação ao mês de abril daquele ano, em comparação com o ano anterior, morreu muito mais gente no ano anterior do que naquele ano, e que eram dados estatísticos que foram passados a ele, por informações, e como foi dito aquele número ali, perguntou se alguém sabia quantas pessoas morreram efetivamente, naquele dia, no Brasil, sem ser de Covid? Diante de manifestação no Plenário, disse que não poderia ser os mesmos, tinha que ser muito mais, e que ele estava falando aquilo até para abrir o debate e que se alguém quisesse pedir um aparte, e que ele sabia que a Alzira iria ficar brava, e o Sr. Presidente disse que os apartes não eram permitidos; o Vereador disse que sabia, e que era justamente por isso que ele quis usufruir da sua fala; disse que ele achava que a grande explicação, o grande “X” de tudo, tudo isso que estava acontecendo, era a informação, e que ele sabia que existia um problema, ele sabia que eles estavam enfrentando um problema, mas fazer daquele problema aquele problema não era justo; deu outro exemplo: a Saúde até o ano anterior era um caos, os Hospitais...o Sr. David Hilário Neto pediu um aparte; o Sr. Presidente disse a ele que o aparte não era permitido, e o Vereador disse que era só para passar uma informação no que o Vereador Fred estava falando, a FIOCRUZ fez um relatório dizendo que, nos últimos dez anos, aquele ano já subiu da média, e que, nos últimos dez anos, a média foi quatro mil óbitos, até aquele dia, só naquele ano, foram cinco mil e quinhentos óbitos por síndrome respiratória, e que esses dados subiram bastante referente aos últimos dez anos; o Sr. Alfredo Chiavegato Neto disse que ele havia de convir com ele, se subiu de quatro para cinco, subiu mil, no ano anterior morreu quatro, subiu mil, e que, então, não morreu só mil naquele dia, e que aqueles dados, pediu desculpas ao nobre Vereador, que era bom eles estarem debatendo para poder assentar um pouquinho, porque isso era estatística, e que ele estava falando aquilo porque eles sabiam do problema, e



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

que tinha um problema muito maior por trás de tudo isso, que era a questão da Saúde do País, e que no hoje se falava tudo em Covid, se estruturando, como se tudo estivesse perfeito, tudo funcionava maravilhosamente bem, e que só tinha a Covid atrapalhando tudo e que não era isso; eles tinham problemas de hospitais que pessoas morriam na fila dos hospitais sem ter um atendimento, só isso, por diversas razões, e que, no hoje, só não queriam que morresse nas filas por Covid, mas antigamente se podia morrer por qualquer coisa, mas por Covid não podia; e que era isso que ele gostaria de estar discutindo com os nobres Pares, no sentido de esclarecer, disse que se preocupava, sabia que era uma doença que iria matar muita gente, mas não era aquilo que foi implementado há dois, três meses atrás que seria, na sua opinião, com relação àquilo que houve de óbitos no mundo; disse que se imaginava que dois por cento da população, e disse ao Vereador que ele podia falar depois, caso ele quisesse, mas ele permitia um aparte, e entre outras coisas e comentários no Plenário, ele disse que a estimativa de morte para ser considerada uma pandemia, era em torno de dois por cento da população mundial iria falecer em virtude dessa enfermidade, e que aquele número não estava chegando a nível mundial, nem a meio por cento, e que ele não sabia caracterizar o que era uma epidemia, endemia ou pandemia, não sabia os números para poder informar para poder discutir, então, era algo que ele dizia a todos; a Sra. Cássia disse que meio por cento de um milhão, era uma coisa, e meio por cento de cem milhões era outra, e o Sr. Alfredo Chiavegato Neto disse que era dois por cento da população mundial que era em torno de oito bi; a Sra. Cássia Murer Montagner disse que sabia, mas se colocava meio por cento em um milhão de contaminados era uma coisa, e que se se colocava meio por cento em cem milhões de contaminados; o Sr. Presidente pediu para que se mantivesse as questões regimentais, se não eles iriam ter problemas para a continuidade da palavra livre e pediu por favor; o Sr. Alfredo Chiavegato Neto disse que era até bom se eles pudessem ficar depois da sessão batendo um papo, seria interessante, mas que ele estava falando que se eles pegassem ali os números, realmente, eles preocupavam, era preocupante e ele não estava falando que não era, meio por cento também era, qualquer vida, eles estavam lutando, criando UTI para proporcionar vida, mas ele dizia que até fevereiro se morriam sem atendimento médico e que no hoje se falava o dia inteiro disso, o dia inteiro, e por que ele não falou isso o dia inteiro de tudo aquilo que acontecia com a questão da Saúde que no hoje estaria muito melhor; disse que ele não sabia se era por questões políticas, se era por questões de enfrentamento de um governo com a mídia que ali estava, que batia de



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

frente, e que era essa sua grande preocupação, e que ele esperava, realmente, disse à Cássia, sempre que eles pudessem estar ali vindo dar notícias ou daquilo que ele imaginava fosse verdade, porque a mesma, e que ela pensava da mesma forma, tinha certeza disso do que ele imaginava ali, não era um bicho de sete cabeças e que, às vezes, as informações faziam pensar assim, mas eles tinham que ter a informação para poder estar debatendo, e os números que foram apresentados a ele e ele poderia até demonstrar ao nobre Colega e que ele estava falando a nível anual, não era só num dia, num determinado dia, enfim; disse que, no hoje, se tinha o número de óbitos por Covid no Brasil, no hoje, e que era facinho se achar, por Covid morreu tantos mil, oitocentos, novecentos, enfim, e quanto morreu no total de pacientes no Brasil? Ninguém falava, porque não se tinha esse número, mas tinha, e era que não se divulgava, e que era isso que ele gostaria de deixar claro, enfim, e aproveitou a oportunidade de ali estabelecer as suas condolências à família do Deputado Luiz Lauro, uma pessoa, realmente, de profunda alegria no viver, uma pessoa, realmente, agradável, e ele teve a oportunidade de ter o contato com ele enquanto trabalhava ali em Jaguariúna e que ele era uma pessoa que iria deixar uma lacuna muito grande em virtude daquilo que ele poderia realizar para a Região, e que gostaria que eles pudessem não estar falando desse assunto, uma morte tão trágica, mas os pegava abruptamente e, realmente, os deixava entristecidos, porque se era uma pessoa que vinha convalescendo ao longo do tempo, se conseguia até absorver, mas quando pegava de surpresa, uma pessoa de quarenta e um anos, dois filhos, enfim, era triste, mas que a família, realmente, tivesse em Deus o seu consolo; a seguir, comentou sobre uma moção que ele apresentou e que ele fez a moção para tentar fazer jus, também, ao Deputado Campos Machado, ao Deputado Caruso, e ao Deputado Cauê e Edmir Chedid que foi o mentor da proposta de emenda, do projeto de lei transformando Jaguariúna num município de interesse turístico, porque no hoje não tinham mais estância turística, e que existiam municípios de interesses turísticos, e que ali, foi feito isso agora e iria ser colocado em breve para discussão, e isso levava tempo, por isso que ele fez a moção, lembrando, também ao Deputado Edmir Chedid, autor da proposta, que isso era um projeto que vinha correndo desde dois mil e seis com o Deputado Campos Machado, teve o apoio do Cauê Macris, que na época era Presidente da Assembleia, o Secretário de Estado da Pasta de Turismo, também, tinha dado parecer favorável a isso, o Deputado Jorge Caruso, num encontro ali no Teatro falou do empenho dele para que isso acontecesse, o Secretário à época também tinha dado parecer favorável para



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

que o Município se transformasse num município de interesse turístico e como o Deputado fez aquele projeto de lei, ele quis fazer aquela moção para apresentar dados a ele que, talvez ele pudesse não ter, para que o projeto pudesse transcorrer mais rápido ainda, e o município, com isso, se transformasse num município de interesse turístico, e vinha recursos e eles entravam no calendário turístico do Estado de São Paulo e que foi isso que ele gostaria de agradecer aos nobres Pares pela aprovação daquela moção e sabia que não teria porquê ser o contrário, e parabenizou a iniciativa de todo mundo, todas aquelas pessoas que se dedicaram, que se isso acontecesse que fossem lembrados como pessoas que dedicaram um tempo à cidade de Jaguariúna; disse que era isso e que ele gostaria de agradecer mais uma vez a compreensão dos nobres Pares, e acreditava que as sessões vinham sendo feitas pelo menos para a população, online, mas eles se encontravam e estavam discutindo muito sobre vários temas, e que gostaria de discutir mais sobre esses temas, disse ao Vereador David, agradeceu, desejando boa noite; o Sr. Presidente disse que o tempo tinha expirado; a seguir, tomou o Sr. José Muniz que cumprimentou a todos, novamente, e disse ao Presidente que iria ser breve para não ficar entrando em debate, confirmou com o Fred, e que ele queria falar de um problema que passou pela Casa, que era a feira que estaria retornando no sábado, dia vinte e três, novamente, graças a Deus, os feirantes iriam estar trabalhando, novamente; agradeceu à Fernanda que os atendeu, ao Executivo e a todas as pessoas envolvidas que, no sábado, a feira iria estar novamente no centro, o Frederico, Fred, também estava brigando lá, a todos os Vereadores, foi uma discussão de todos ali, dos treze Vereadores ali, e que eles foram procurados ali, e graças a Deus chegou a solução do problema deles, e deixou para falar no final do Vereador Magrão, na sexta-feira, ele teve o prazer de acompanhar e o parabenizou, e que achava que aquele era o caminho e que era naquelas horas que eles tinham que fazer a diferença, o acompanhou lá e o parabenizou, foi um sucesso total, e que era isso, disse ao seu querido, que ele achava que coisa boa ninguém falava, mas o parabenizou e viu o trabalho que foi lá, a correria do dia a dia não era fácil, o nervosismo, mas, graças a Deus, deu tudo certo; a seguir, disse ao Fred que, a respeito da pandemia, nem iria falar mais, a doença estava aí, os dados que preocupavam, que ninguém falava a verdade das pessoas que, realmente, morreram da Covid, quem não morreu de Covid, e que era essa a sua dúvida, e que ele só pedia que os Governadores, o Presidente se acertassem, pelo amor de Deus e que ele achava que estava ficando feio para todo mundo isso daí e quem sofria era o povo, era a



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

população, precisava parar de interesses políticos, brigas políticas, e que achava que outubro estava chegando, a briga era nas urnas, quem tivesse que levar, levaria, infelizmente, aquele que perdesse continuaria a vida normalmente, mas o que dava para entender era que saúde, realmente, sempre foi um caos, e foi um problema sério, cansaram de falar isso naqueles três anos, o Cristiano Cecon batia e batia até àquele dia, era uma vergonha, o SUS sempre foi vergonhoso, e o sinal disso daí era que nunca se preocuparam; disse que o Prefeito de São Paulo estava enfrentando um problema de saúde, quando descobriu, no outro dia já estava fazendo rádio, quimio, no melhor Hospital, nunca esquentou a cabeça com o povão, com o SUS, e agora essa pandemia, não sabia se estavam levando vantagem, se não, e que era preocupante? Era preocupante, mas precisava esclarecer melhor para a população como funcionava, o que devia ser feito e parar de politicagem que já estava ficando ridículo isso já; desejou boa noite a todos, bom final de semana, ou melhor, boa semana a todos, e sábado a feira estaria de volta aí; desejou boa noite a todos; a seguir, tomou a palavra a Sra. Cássia Murer Montagner que disse que achava que o Vereador Fred tinha levantado uma coisa que era muito importante, que era o índice de letalidade; disse ao Vereador que, meio por cento, na verdade, era altíssimo, embora ninguém tivesse muita certeza daquele índice, mas ele era altíssimo, e que da gripe, se ela não se enganava, ela ouviu falar alguma coisa que era zero vírgula, zero, zero, lá embaixo, e que ela queria lembrar para eles o seguinte: o Presidente disse que setenta por cento da população do Brasil seria contaminada, se eles pensassem que tinham mais de duzentos milhões de pessoas no Brasil e setenta por cento fosse contaminada, daria sete milhões, ou melhor, daria cento e quarenta milhões contaminadas, se meio por cento morresse, eles teriam sete milhões de mortes; diante de manifestações no Plenário sobre o resultado das contas, ela perguntou quanto era meio por cento de cento e quarenta milhões, e pediu para que fizessem a conta rapidinho; diante de conversas para a realização das contas solicitadas, chegou-se à conclusão de ser setecentos mil; ainda havia manifestação no Plenário e o Sr. Presidente disse que não era permitido apartes, e a Vereadora continuou dizendo que era para eles fazerem a conta, e no Plenário havia manifestações sobre meio por cento; a Vereadora Cássia continuou dizendo que se fosse um por cento, daria quatorze milhões, e pediu para que se fizesse a conta de meio por cento; ainda com manifestações no Plenário, chegou-se à conclusão que meio por cento era um milhão e, entre outras coisas, disse que iriam trabalhar, então, com setecentos mil, que era muita, muita gente, e, considerando que





Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

fosse meio por cento, que ninguém tinha muita razão; disse que o raciocínio estava errado, e que se se tivesse meio por cento de setenta por cento da população, era muita gente, mas se se conseguisse segurar a curva e tivesse meio por cento, era muito menos gente, e que a porcentagem era relativamente alta, por isso quanto mais gente contaminada, muito mais gente morta, e que esse era o problema, e que era isso que era queria dizer; a seguir, fez uso da palavra o senhor David Hilário Neto que, depois de novamente cumprimentar todos, disse que era só para corrigir os números que ele estava falando, ele estava vendo há pouco o estudo da FIOCRUZ que de dois mil e nove a dezenove, dois mil e dez a dezenove, foram cinco mil e quinhentos mortos em média; corrigindo disse que de dois mil e dez a dois mil e dezenove foram duas mil mortes por SARs, quer era a síndrome respiratória; em dois mil e vinte já foram cinco mil e quinhentos com a data de trinta do quatro até aquele dia, passou de cinco mil para dezessete mil mortes, então, estavam falando de um aumento gigantesco, estava sendo cinco mil e quinhentos mortes até trinta do quatro, nos anos anteriores foram dois mil e vinte mortos; de trinta do quatro até dezessete do mês corrente, já foram dezessete mil e novecentos, então, triplicou o número de mortos e se ele pegasse dos anos anteriores, passou de oito vezes o número de mortos, então, subiu, realmente, na questão de síndrome, daquela síndrome respiratória e poderiam ter outras causas de mortes que diminuiu, e aos olhos dele iria diminuir ainda mais, por exemplo, os acidentes de trânsito iria diminuir bastante, pela falta de pessoas nas ruas, entre outras doenças, então, aquele todo teria de ser visto mas, a questão do coronavírus, daquela síndrome aumentou bastante, então, era só para deixar aquilo ressaltado e para que ficassem em casa, era só para ele passar aquele número para todos (naquele momento houve manifestações no Plenário e o senhor Presidente solicitou para que seguissem a ordem de inscrição); em seguida, tomou palavra o senhor Walter Luís Tozzi de Camargo dizendo que ele acompanhava lá o raciocínio de todos e achava, sem dúvida, ele achava importante fazerem colocações, mas ele achava que precisavam de ter mais dados técnicos para debaterem melhor, senão ficariam na “acheologia” e “acheologia” não levava a lugar nenhum; falou a respeito dos feriados no Estado de São Paulo e que foi até uma preocupação do Vereador Romilson e ele participou antes de entrar na sessão de uma reunião virtual e haviam deputados estaduais participando de uma reunião na Assembléia Legislativa e o assunto que estava sendo discutido, naquele dia em São Paulo, era da antecipação dos feriados e que o assunto era controverso, não havia um



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

consenso ainda na Assembléia para que aquilo acontecesse porém, havia uma proposta do Governador para a próxima semana para procurar, através de um feriado prolongado, diminuir o número de circulação de pessoas no Estado de São Paulo; disse que a votação seria concluída na quinta feira na Assembléia Legislativa se iriam alterar os feriados, principalmente, do nove de julho que era um feriado estadual, e as questões se iriam abranger todo o território de São Paulo e se aquilo fosse aprovado em todo o Estado de São Paulo, o Município de Jaguariúna também estaria inserido, se aquilo não abrangesse, somente acontecesse na capital, quando aprovassem a mudança, o Município teria de fazer uma lei própria para mudar os feriados na cidade, então, era uma discussão ainda em andamento, não tinham aquilo previamente estabelecido e, nos próximos dias, com certeza, teriam alguma notícia a respeito daquela situação; falou que ele esteve em conversa com o Presidente da Associação Comercial e com a Administração Pública que iriam acatar o que viesse do Governo do Estado naquele assunto, porque era lógico que o Município estava inserido no contexto de todo o Estado mas, como era uma questão levantada pelo Vereador Romilson e ele precisava lá fazer a menção e explicação para todos que o acompanhavam; a seguir, disse que gostaria de falar aos Senhores Vereadores que na próxima quarta-feira, dia vinte e sete de maio, reunião de Comissões, às dezoito horas e audiência de metas fiscais, na quinta-feira dia vinte e oito do cinco, também, às dezoito horas, ali na Casa, com transmissão ao vivo para participação popular através dos meios de comunicação, os canais digitais da Câmara Municipal. Terminada a Explicação Pessoal, o Sr. Presidente encerrou a Sessão, convocando a próxima Sessão Ordinária para o dia dois de junho de dois mil e vinte, terça-feira, com início determinado para as dezoito e trinta horas. Nada mais havendo a tratar, lavrei a presente ata que lida e achada conforme, vai devidamente assinada.

Vereador Walter Luís Tozzi de Camargo
Presidente

Vereadora Cássia Murer Montagner
Vice Presidente



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Referente à Ata da 12ª Sessão Ordinária, realizada aos 19 de maio de 2020.


Vereador Afonso Lopes da Silva
Primeiro Secretário


Vereador Cristiano José Cecon
Segundo Secretário